

PRINCIPAIS FATORES ASSOCIADOS AO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES ADOLESCENTES E JOVENS DO INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS, *CAMPUS* DIANÓPOLIS, TO

Raíza Pereira Rodrigues¹, Thais Ferreira Almeida², Maria Adriana Santos Carvalho³, Joao Paulo Rodrigues da Silva³, Delfim Dias Bonfim³, Tiago Carnevalle Romão³

¹Discente do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio Campus Dianópolis – IFTO, *campus* Dianópolis/Bolsista PIC/ICJ- CNPq. e-mail: raiza12345rodrigues@gmail.com

²Discente do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio Campus Dianópolis – IFTO, *campus* Dianópolis

³Professor(a) dos Cursos Técnicos em Agropecuária e Informática Integrados ao Ensino Médio – IFTO, *campus* Dianópolis. e-mail: maria.santos@ifto.edu.br

Resumo: O alcoolismo não é um problema exclusivo dos adultos, pois pode acometer também os adolescentes. Atualmente, no Brasil, causa grande preocupação o fato de os jovens começarem a beber cada vez mais cedo e a constatação de que, muito provavelmente, parte deles conviverá com a dependência do álcool no futuro. Este trabalho tem como objetivo descrever os principais fatores associados ao consumo de álcool por estudantes jovens e adolescentes do Instituto Federal do Tocantins, *campus* Dianópolis. Para a obtenção dos dados, foi aplicado um questionário estruturado com questões referentes aos objetivos do projeto. Foram analisados dados de 182 discentes do Ensino Médio dos Cursos Técnicos em Agropecuária e Informática. Destes, 41,21% relataram uso de bebidas alcólicas, dos quais 64% estavam na faixa de 14 a 16 anos; 53,33% são do sexo feminino; 66,67% apresentavam na faixa de 13 a 15 anos quando consumiram pela primeira vez e 2,67% citaram consumo frequente. Quanto aos fatores associados ao consumo, observa-se que 54,67% dos estudantes que consomem álcool coabitam com pai e mãe; 69,33% afirmaram não serem influenciados a consumir bebidas alcólicas por ninguém, embora 22,67% tenham afirmado que os amigos influenciaram; 62,67% afirmaram consumir preferencialmente em festas; 53,33% apontou o sabor da bebida como motivo para beber, sendo o prazer o fator preponderante para a busca. Os resultados apontam, portanto, para um consumo precoce do álcool. Além disso, foi possível identificar algumas associações entre consumo de bebidas alcólicas, fatores pessoais, ambientais e familiares dos adolescentes e jovens em questão, sendo que os fatores associados mais evidentes na pesquisa foram as possíveis influências dos amigos e familiares.

Palavras-chave: adolescentes, consumo de álcool, fatores associados.

1 INTRODUÇÃO

O álcool é a substância psicoativa mais utilizada no mundo, sendo que o seu consumo geralmente é iniciado na adolescência (JOHNSTON et al., 2015). O consumo precoce de álcool está associado a futuros problemas de saúde, socioculturais e econômicos, além de aumentar de maneira significativa o risco de beber excessivamente na idade adulta (STRAUCH et al., 2009).

Considerar a idade de início do uso de álcool é de grande relevância, pois são de amplo conhecimento os fatores associados ao consumo excessivo de bebidas alcólicas na adolescência, dentre eles destacam-se o fracasso escolar, acidentes de trânsito, violências e algumas práticas de risco como o uso de drogas ilícitas, tabagismo e sexo desprotegido (GLOBAL STATUS REPORT ON ALCOHOL AND HEALTH 2014, 2014; BRASIL, 2015). Dentre os possíveis motivos que justificam essa associação, destacam-se os prejuízos no julgamento causado pelo álcool, escolha de amigos e até a escolha de contextos que promovem a vivência de situações que envolvam risco (CISA, 2017).

A adolescência é uma fase de grande vulnerabilidade e intensas transformações físicas, hormonais e comportamentais, cujas consequências podem restringir o potencial de desenvolvimento psicológico e promover comprometimento das potencialidades cognitivas e criativas, acarretando

impacto social e econômico, decorrente das repercussões na saúde física e mental (TAVARES; BÉRIA; LIMA, 2004). Este é um período crítico na vida dos indivíduos, pois nessa fase o jovem vivencia descobertas significativas e afirma a personalidade e a individualidade. Não se pode caracterizar a adolescência apenas como faixa etária, pois, muito além disso, ela compreende a transformação do jovem até a idade adulta nos aspectos biológico, social e psicológico (CAVALCANTE; ALVES; BARROSO, 2008).

Apesar do grande problema que representa o consumo de álcool cada vez mais cedo pelos jovens e adolescentes, os programas de prevenção para adolescentes estão totalmente voltados para as drogas ilícitas e poucos abrangem o álcool. Os próprios profissionais de saúde e educação estão conscientizados da necessidade de ações de prevenção em relação às drogas ilícitas, porém poucas iniciativas se referem ao consumo de álcool entre os jovens e adolescentes. Dessa forma, percebe-se uma necessidade urgente de mudanças nesse quadro alarmante (BOUZAS, 2007).

Dessa forma, é muito importante que esse assunto seja discutido no âmbito da escola, onde os adolescentes passam grande parte da sua vida e convivem com outros adolescentes. É preciso desempenhar o papel conscientizador no ambiente escolar, alertando os alunos quanto aos danos físicos, psicológicos e sociais aos quais estão expostos ao consumirem bebidas alcoólicas precocemente. Uma oportunidade para que se possa trabalhar este assunto é a utilização dos próprios conhecimentos científicos obtidos pelos alunos nas disciplinas escolares (biologia, química), de modo que possam associar tais conhecimentos aos efeitos negativos do consumo de álcool e, assim, agirem como multiplicadores deste conhecimento na sociedade.

Para que se possa promover ações e campanhas preventivas, é necessário antes entender os fatores que levam os adolescentes ao consumo de álcool tão precocemente. Apesar de alguns fatores gerais serem conhecidos e de ampla ocorrência, é preciso considerar as diferentes realidades e ambientes nos quais os adolescentes estão inseridos, para que as ações educativas de prevenção sejam mais efetivas.

Este trabalho tem como objetivo descrever os principais fatores associados ao consumo de álcool por estudantes jovens e adolescentes do Instituto Federal do Tocantins, *campus* Dianópolis.

2 REFERENCIAL TEÓRICO/ESTADO DA ARTE

O Relatório Global sobre Álcool e Saúde (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2014), aponta que o álcool é consumido praticamente em todo o mundo. Estima-se que, no mundo, indivíduos com idade de 15 anos ou mais consumiram cerca de 6,2 litros de álcool puro no ano de 2010. O consumo total no Brasil é estimado em 8,7 litros por pessoa, quantidade superior à média mundial. O uso excessivo do álcool é um dos fatores de risco de maior impacto para a morbidade, mortalidade e

incapacidades em todo o mundo e está relacionado a 3,3 milhões de mortes por ano, ou seja, quase 6% de todas as mortes em todo o mundo são atribuídas total ou parcialmente ao álcool.

Em todo o mundo, percebe-se que as faixas etárias entre 20 e 49 anos são as principais afetadas em relação a mortes associadas ao uso do álcool (OMS, 2014) e, de acordo com os dados do II Levantamento Domiciliar Sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil, 54,3% dos jovens de 12 a 17 anos já fizeram uso de álcool na vida, enquanto que entre os jovens de 18 a 24 anos esse número atinge 78,6% (CARLINI et al., 2005).

Os problemas relacionados ao uso de álcool ganham mais relevância quando o consumo se inicia na adolescência, uma fase de grande vulnerabilidade e intensas transformações físicas, hormonais e comportamentais, cujas consequências podem restringir o potencial de desenvolvimento psicológico e promover comprometimento das potencialidades cognitivas e criativas, acarretando impacto social e econômico, decorrente das repercussões na saúde física e mental (TAVARES; BÉRIA; LIMA, 2004)

A adolescência é uma fase crítica na vida dos indivíduos, pois nessa fase o jovem passa por profundas mudanças e vivencia descobertas significativas, afirmando a personalidade e a individualidade. Não se pode caracterizar a adolescência apenas como faixa etária, pois, muito além disso, ela compreende a transformação do jovem até a idade adulta nos aspectos biológico, social e psicológico (CAVALCANTE; ALVES; BARROSO, 2008). Estas mudanças no corpo e na mente podem provocar sofrimento psíquico e, por esse motivo, os adolescentes constituem um grupo de risco em relação ao consumo de substâncias psicoativas, dentre elas o álcool (PRATA; SANTOS, 2006).

A vulnerabilidade vivenciada pelos adolescentes pode ser agravada pelo sentimento de onipotência presente nessa fase da vida, pois eles sentem-se indestrutíveis e imunes aos riscos e problemas de saúde (FACUNDO; CASTILLO, 2005). Além disso, nesta fase da vida, o adolescente sofre pressão da família e da sociedade para tomarem decisões e definirem rumos para o seu futuro, de modo que devem tornar-se menos dependente dos cuidados e proteção da família (PRATA; SANTOS, 2006).

Brêtas (2010), ao afirmar que a adolescência é um período de grande vulnerabilidade, destaca que:

De maneira geral, o processo de desenvolvimento do adolescente passa por desequilíbrios e instabilidades extremas em nosso meio cultural, mostrando-nos períodos de elação, de introversão, alternando com audácia, timidez, descoordenação, urgência, desinteresse ou apatia, que se sucedem ou são concomitantes com conflitos afetivos, crises religiosas.

Vários são os fatores de risco para uso de álcool e outras drogas entre adolescentes, incluindo aspectos culturais, interpessoais, psicológicos e biológicos (MARQUES; CRUZ, 2000; TAVARES; BÉRIA; LIMA, 2004, BRASIL, 2007). Dentre estes fatores, destacam-se:

A disponibilidade das substâncias, as leis, as normas sociais, as privações econômicas extremas; o uso de drogas ou atitudes positivas frente às drogas pela família, conflitos familiares graves; comportamento problemático (agressivo, alienado, rebelde), baixo aproveitamento escolar, alienação, atitude favorável em relação ao uso, início precoce do uso; susceptibilidade herdada ao uso e vulnerabilidade ao efeito de drogas (NEWCOMB, 1995 *apud* MARQUES; CRUZ, 2000).

Além dos fatores de riscos mencionados, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2014), aponta cinco fatores que propiciam o abuso de álcool: falta de informação sobre o problema; dificuldade de inserção no meio familiar e no trabalho; insatisfação com a qualidade de vida; problemas de saúde; facilidade de acesso às substâncias.

Diante deste contexto, é importante destacar que o grande apelo dos meios de comunicação, que estimula o consumo de drogas lícitas, como álcool e tabaco, assim como a aceitação social e familiar para o consumo destas drogas, parecem atribuir à sua utilização a ideia de rito de passagem da adolescência para a vida adulta, contribuindo de forma significativa para o consumo precoce de álcool (TAVARES; BÉRIA; LIMA, 2004). Portanto, ao associar essas substâncias a fatores desejáveis como prazer, beleza, sucesso financeiro e sexual, a mídia, de forma explícita ou implícita, configura-se como um relevante fator de risco.

O uso de álcool na adolescência está quase sempre associado a comportamentos de risco, aumentando a chance do envolvimento em acidentes de trânsito, violências estrutural e sexual, uso de outras drogas e formação de gangues. Portanto, o consumo de álcool por adolescentes está fortemente associado a risco de morte violenta, a mau desempenho escolar, a dificuldades de aprendizado, a prejuízos no desenvolvimento e na estruturação das habilidades emocionais, cognitivas e comportamentais do jovem (FREITAS et al., 2007).

3 METODOLOGIA/MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), localizado no município de Dianópolis, Tocantins. Na instituição são ofertados cursos técnicos em Agropecuária e em Informática integrados ao ensino médio e cursos superiores em Engenharia Agrônômica e Licenciatura em Computação.

Foram incluídos na pesquisa estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, de todas as séries, com idades entre 14 e 20 anos. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) são considerados adolescentes indivíduos na faixa etária entre 12 e 18 e de acordo

com o Estatuto da Juventude (BRASIL, 2013) são considerados jovens indivíduos com faixa etária entre 15 e 29 anos. Logo, a pesquisa foi realizada com adolescentes e jovens da instituição.

Esta pesquisa trata-se de um estudo descritivo e de natureza quantitativa. Para a coleta dos dados, foi aplicado um questionário estruturado de autopreenchimento com 16 questões referentes aos objetivos do projeto. O instrumento apresenta questões referentes ao consumo de álcool pelos estudantes e aos principais fatores associados (sociais, comportamentais, familiares, entre outros). Para a construção do questionário, foram consultados outros instrumentos já utilizados em pesquisas semelhantes e validados, principalmente o “Questionário para levantamento do uso de álcool, drogas e qualidade de vida dos alunos do ensino fundamental e médio de Botucatu” (UNESP - Departamento de Neurologia e Psiquiatria, 2017). Optou-se por utilizar este questionário como base por ter sido utilizado anteriormente em várias pesquisas e, portanto, já ter sido validado. Porém, houve uma redução do número de questões e modificação de algumas questões para adaptá-lo aos objetivos desta pesquisa.

A participação por parte dos estudantes foi voluntária e antes da aplicação do questionário os participantes foram informados quanto aos objetivos do projeto, bem como dos riscos e benefícios aos quais estavam sujeitos e somente responderam ao questionário os alunos que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os alunos menores de idade levaram os termos para que os seus responsáveis assinassem por eles como seus representantes legais. Antes da aplicação do questionário, o projeto foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) do IFTO através da Plataforma Brasil e aprovado após apreciação, de acordo com o parecer 2.756.250.

Após a aplicação dos questionários, os dados foram tabulados e organizados em gráficos e tabelas para melhor visualização dos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram analisados dados de 182 discentes do Ensino Médio dos Cursos Técnicos em Agropecuária e Informática do IFTO, *Campus* Dianópolis. Destes, 41,21% relataram uso de bebidas alcóolicas, dos quais 64% estavam na faixa de 14 a 16 anos, 53,33% são do sexo feminino, 66,67% apresentavam na faixa de 13 a 15 anos quando consumiram pela primeira vez e 2,67% citaram consumo frequente (Tabela 1).

Tabela 1 - Características sociodemográficas dos adolescentes e jovens que consomem bebida alcóolica. Instituto Federal do Tocantins, Dianópolis, Tocantins, 2018.

Características Analisadas	N	%
1. Sexo		
Feminino	40	53,33

Masculino	35	46,67
2. Faixa etária		
14-16	48	64,00
17-20	27	36,00
3. Idade de iniciação do consumo		
8-12	4	5,33
13-15	50	66,67
16-18	18	24,00
Acima de 18	3	4,00
4. Padrão de consumo de bebidas		
Sempre	2	2,67
Às vezes	27	36,00
Quase nunca	30	40,00
Apenas em ocasiões especiais	16	21,33

Fonte: dados coletados pelos autores.

No presente estudo, foi verificado que uma porcentagem significativa (41,21%) de adolescentes e jovens da instituição consomem bebida alcoólica. Destes, a predominância do sexo feminino (53,33%) ratifica dados da literatura nacional (COSTA et al., 2013; STRAUCH et al., 2009; TAVARES; BÉRIA; LIMA, 2001). Este dado é preocupante, pois adolescentes do sexo feminino, com menor massa muscular, estresse hormonal e menor quantidade de enzimas, resistem menos ao uso do álcool (FREITAS et al., 2007).

Os resultados também apontam para o consumo precoce do álcool, pois a idade de iniciação da ingestão prevalece entre 13 e 15 anos de idade. Sendo assim, a problemática assume maior relevância pois a adolescência é uma fase de maior vulnerabilidade, cujas consequências podem comprometer o potencial de desenvolvimento psicológico e acarretar comprometimento das potencialidades cognitivas e criativas (COSTA et al., 2013).

Apesar de ter apresentado uma pequena porcentagem para o padrão de consumo frequente de bebida (2,67%), o consumo precoce de álcool aumenta de maneira significativa o risco de beber excessivamente na idade adulta caso medidas preventivas não sejam implementadas juntamente com a família e a comunidade em geral.

Na tabela 2 observa-se que 54,67% dos estudantes que consomem álcool coabitam com pai e mãe. Esta informação foi insuficiente para estabelecer uma associação com o comportamento dos discentes pois os dados não permitem saber se os pais apresentam problemas com bebidas alcoólicas e/ou outras substâncias psicoativas. O que se pode afirmar, segundo as pesquisas, é que a família influencia diretamente os padrões de conduta dos indivíduos, principalmente, se estes estiverem em processo de desenvolvimento, buscando definir os contornos de sua identidade e organizar seu sistema de valores,

como no caso dos adolescentes e jovens analisados (AVI; SANTOS apud PRATTA; SANTOS, 2006; 2000; MATOS et al., 2010; COSTA et al., 2013). Segundo Costa et al. (2013) as primeiras experiências com o álcool ocorrem em ocasiões de festas, junto aos amigos ou na família, evidenciando a aceitação do uso dessas substâncias no ambiente familiar.

Tabela 2. Fatores associados ao consumo de álcool por adolescentes e jovens. Instituto Federal do Tocantins, Dianópolis, Tocantins, 2018.

Fatores Analisados	N	%
1. Coabitação		
Pai e mãe	41	54,67
Apenas com o pai	2	2,67
Apenas com a mãe	23	30,67
Outros familiares	9	11,99
Amigos	0	0,00
2. Consentimento dos responsáveis		
Eles permitem	21	28,00
Não permitem	16	21,33
Não sabem	28	37,33
Permitem em ocasiões especiais	10	13,33
3. Influência de alguma parte quanto ao consumo		
Dos pais	2	2,67
De amigos	17	22,67
De alguma outra parte da família	3	4,00
De outros	1	1,33
Não há	52	69,33
4. Lugar que ocorre consumo com mais frequência		
Festas	47	62,67
Casas	13	17,33
Bares	3	4,00
Praças	12	16,00
5. Principal motivo para consumir		
Fugir dos problemas	3	4,00
Interagir com a galera	25	33,33
Ser aceito(a) no grupo	1	1,33
Ter atitude ou coragem	2	2,67
Não há opção de lazer	4	5,33
Gosto do sabor da bebida	40	53,33
Incentivo ou exemplo na família	0	0,00

Fonte: dados coletados pelos autores.

Ao ser perguntado sobre a influência de alguma parte quanto ao consumo (Tabela 2), 69,33% afirmaram não ter influência alguma. Este resultado reflete o sentimento de onipotência característico dos adolescentes e jovens nessa fase da vida (FACUNDO; CASTILHO, 2005). Em segundo lugar aparece a influência dos amigos, com 22,67%. Outros fatores indicam a importância dos amigos no consumo, como por exemplo, o fato de 62,67% preferir consumir bebidas alcoólicas em festas e 33,33% (segunda maior frequência) terem afirmado que o principal motivo para beber seria “interagir com a galera”. Chiapertti e Serbena (2006) também destacam a influência deste fator no comportamento dos adolescentes ao afirmar que a experimentação inicial das drogas, dentre elas o álcool, se dá pela pressão do grupo de amigos.

Com relação ao principal motivo para consumir, 53,33% apontou para o gosto do sabor da bebida, mostrando que o prazer é o fator preponderante para a busca. Este dado ratifica as pesquisas pois as drogas são buscadas inicialmente, como uma fonte de prazer e de satisfação momentânea. Entretanto, com o tempo, muitas pessoas continuam a consumi-la com a finalidade de evitar os efeitos desagradáveis provocados pela ausência do uso da droga (CURSINO, 1999 apud PRATTA; SANTOS, 2006).

5 CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do presente estudo apontaram algumas associações entre consumo de bebidas alcoólicas, fatores pessoais, ambientais e familiares de adolescentes e jovens do IFTO, Campus Dianópolis. Os fatores associados obtidos mais significativos na pesquisa foram as influências dos amigos e familiares.

O objetivo inicial da pesquisa foi atingido e a equipe de trabalho desenvolveu-se ao longo do processo. Foi possível perceber a complexidade e amplitude dos fatores relacionados à temática e os resultados iniciais já permitem implementar medidas preventivas para serem trabalhadas no âmbito da instituição com o adolescente, a família e a comunidade em geral.

Percebeu-se também a necessidade de investigar futuramente de forma a aprofundar e ampliar os conhecimentos buscando verificar as relações entre adolescência, uso do álcool e família, e também a falta de informação para estabelecer mais associações causais da problemática social para assim investir em medidas mais efetivas.

REFERÊNCIAS

BOUZAS, I. O Álcool. **Adolescência & Saúde**, v.4, n.4, editorial, 2007.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm> Acesso em: 21 de abril de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. **Marco legal: saúde, um direito de adolescentes**. 1ªed. Brasília. 2007

BRASIL. **Estatuto da Juventude**: Lei federal nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm> Acesso em: 21 de abril de 2017.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa nacional de saúde do escolar (PeNSE) - 2015**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. 132 p.

BRÊTAS, J.R.S. Vulnerabilidade na Adolescência. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.**, v.10, n.2, p.89-96, 2010.

CARLINI, E. A. et al. **II Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país. 2005** - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID). Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - 2005.

CAVALCANTE, M.B.P.T.; AVES, M.D.S.; BARROSO, M.G.T. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v. 12, n. 3, p. 555-59, 2008.

CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE E ÁLCOOL (CISA). **Álcool e Jovens**. Disponível em: <<http://www.cisa.org.br/artigo/340/alcool-jovens.php>> Acesso em: 09 de abril de 2017.

CHIAPETTI, N.; SERBENA, C.A. Uso de Álcool, Tabaco e Drogas por Estudantes da Área de Saúde de uma Universidade de Curitiba. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.20, n.2, p.303-313, 2006.

COSTA, M.C.O. et al. Uso frequente e precoce de bebidas alcoólicas na adolescência: análise de associados. **Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 4, p. 25-32, 2013

FACUNDO, F. R. G.; CASTILLO, M. M. A. Adquisición del uso de alcohol en un grupo de adolescentes mexicanos: el efecto de la relación con amigos. **Saúde Mental, Álcool e Drogas**, v.1, n.2, p. 1-13, 2005.

FREITAS, I.C.F. Uso e abuso de álcool na adolescência. **Adolescência & Saúde**, v. 4, n.3, p. 6-17, 2007.

GLOBAL STATUS REPORT ON ALCOHOL AND HEALTH 2014. Geneva: World Health Organization - WHO, 2014. 376 p. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/112736/9789240692763_eng.pdf;jsessionid=1492092B4F3C349AA2A31FEED9F9923F?sequence=1>. Acesso em: jul. 2016.

JOHNSTON, L. D. et al. **Monitoring the future: national survey results on drug use 1975-2013: 2014 overview, key findings on adolescent drug use.** Arbor: University of Michigan, Institute for Social Research - ISR, 2015. 90 p. Disponível em: <<http://www.monitoringthefuture.org/pubs/monographs/mtf-overview2014.pdf>> . Acesso em: jul. 2016.

MARQUES, A.C.P.R.; CRUZ, M.S. O adolescente e o uso de drogas. **Rev Bras Psiquiatr**, v. 22, p.32-36, 2000.

MATOS, A.M. et al. Consumo frequente de bebidas alcoólicas por adolescentes escolares: estudo de fatores associados. **Rev Bras Epidemiol.**, vol. 13, n. 3, p. 302-13, 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório Global sobre Álcool e Saúde – 2014.** Genebra, Suíça, 2014. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/112736/1/9789240692763_eng.pdf?ua=1> Acesso em: 09 de abril de 2017.

PRATTA, E.M.M; SANTOS, M.A. Reflexões sobre as relações entre drogadição, adolescência e família: um estudo bibliográfico. **Estudos de Psicologia**, v.11, n.3, p.315-322, 2006.

STRAUCH, E. S. et al. Uso de álcool por adolescentes: estudo de base populacional. **Revista de Saude Pública**, v. 43, n. 4, p. 647-655, 2009. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/32647>> . Acesso em: jul. 2016.

TAVARES, B.F.; BÉRIA, J.U.; LIMA, M.S. Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares. **Rev Saude Pública**, v. 38, n.6, p.787-796, 2004.

UNESP - Universidade Estadual Paulista. **Questionário para levantamento do uso de álcool, drogas e qualidade de vida dos alunos do ensino fundamental e médio de Botucatu.** Projeto Viver Bem. Departamento de Neurologia e Psiquiatria. 2012. Disponível em: <<http://www.fmb.unesp.br>> Acesso em: 21 de abril de 2017.